**REVISÃO DE LITERATURA: USO DO CANABIDIOL NA EPILEPSIA REFRATÁRIA.**

Ádrya Natálya Chaves Ribeiro da Silva¹; Ágatha Lorrany da Silva Malta¹; Ítalo Dantas Vanderlei¹; Letícia Garcia Chacon¹; Mônica Angélica Carreira Fragoso².

¹Discente do curso de Medicina, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos. Gama, DF, Brasil. ²Docente do curso de Medicina Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos. Gama, DF, Brasil.

**Introdução**: A epilepsia é uma neuropatia, onde os pacientes possuem predisposição para crises epilépticas espontâneas e recorrentes. Estima-se que mais de 70 milhões de pessoas sofram de epilepsia e aproximadamente 30% são resistentes aos medicamentos convencionais. Portanto, existe a necessidade de outras opções terapêuticas. Ademais, alguns componentes da planta Cannabis possuem propriedades antiepilépticas, como o Canabidiol (CBD). O canabidiol não exerce efeitos psicoativos e mostrou propriedades antiepilépticas tanto em estudos pré-clínicos como clínicos, possuindo ainda, ações anti-inflamatórias, antitumorais e induzindo neuroproteção. Têm-se como objetivo reunir e analisar conhecimentos de artigos sobre os potenciais efeitos do canabidiol no tratamento da epilepsia refratária, com intuito de facilitar o encontro de informações sobre o assunto. **Método:** A partir de base de dados, ''PubMed'' e foram selecionados artigos, entre 2016 e 2019, que correspondem aos objetivos do trabalho. Os descritores utilizados foram "cannabidiol" e "epilepsy". **Resultados:** O canabidiol é capaz de controlar a epilepsia tanto em adultos quanto em crianças. Há efeitos interconectados que ocorrem no cérebro de indivíduos epilépticos, como aumento da neurotransmissão glutamatérgica, neuroinflamação e estresse oxidativo. O CBD é capaz de reduzir esses efeitos, pois diminui a disfunção mitocondrial e a inflamação causada por citocinas. O canabidiol também é capaz de inibir a expressão proteica da glicoproteína P, envolvida na aquisição de resistência aos antiepilépticos. Essa glicoproteína em excesso gera baixa penetração dos medicamentos, ou seja, infere-se que o canabidiol poderia ser usado como terapia adjuvante com outros medicamentos antiepilépticos, melhorando a biodistribuição e o acesso ao sistema nervoso central. Ademais, o canabidiol possui um potencial neuroprotetor, uma vez que atrasa a epileptogênese e reduz a excitabilidade neuronal, o que poderia ser útil para gerenciar também outros distúrbios cerebrais. **Conclusão:** A eficácia do canabidiol não foi comprovada em ensaios clínicos significativos. Portanto, mais estudos pré-clínicos e clínicos são necessários para avaliar melhor o perfil terapêutico potencial do CBD na epilepsia, embora os dados disponíveis sejam promissores.

**Palavras-chaves:** canabidiol, crise epiléptica, epilepsia resistente a medicamentos.

**Nº de Protocolo do CEP ou CEUA:** não se aplica.

**Fonte financiadora:** não se aplica.